

Noticiabilidade nos observatórios sobre notícias de fronteiras brasileiras¹

Samara Leticia WOBETO²

Fabício Simões DIAS³

Giovana DUTRA⁴

Ada C. Machado da SILVEIRA⁵

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Resumo

O presente artigo analisa a atividade de observatórios digitais detidos em notícias sobre as fronteiras brasileiras. Partindo da atividade do Observatório do Noticiário de Fronteiras da Universidade Federal de Santa Maria, fazemos uma comparação com outros observatórios do tema, levando em conta o *modus operandi* com vistas a buscar o entendimento de sua compreensão da noticiabilidade jornalística, especialmente considerando o fenômeno notícia. A análise considera que os três observatórios comparados são produzidos por diferentes áreas do conhecimento.

Palavras-chave

Jornalismo; Noticiabilidade; Repositório; Memória; Cobertura Jornalística.

1. Introdução

O presente trabalho possui como objetivo principal estudar a contextualização do objeto repositório digital de notícias sobre as fronteiras brasileiras. São objetivos específicos analisar o repositório digital do Grupo de Pesquisa - Observatório do Noticiário de Fronteiras vinculado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Acadêmica de Jornalismo da UFSM. Bolsista Pibic-CNPq do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras.

³ Acadêmico de Jornalismo da UFSM. Voluntário do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras.

⁴ Acadêmica de Jornalismo da UFSM. Voluntária do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras.

⁵ Professora titular, membro do quadro permanente do PPGComunicação da UFSM e colaboradora do Mestrado Profissional Comunicação e Indústria Criativa da Unipampa. Líder do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras.

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, além da observação e análise dos repositórios digitais Observatório da Fronteira, ligado ao curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD e do Observatório LAFRONT, vinculado ao curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste. Observamos como operam os observatórios referidos, quais os critérios utilizados para a seleção e publicação das notícias, além da busca do entendimento do que é notícia para ambos. Tal questionamento perfaz o entendimento da noticiabilidade jornalística.

De acordo com Hartmann e Silveira (2018, p. 2),

[...] a ordem da noticiabilidade expressa as condições de trato dos acontecimentos; ela é fruto da convivência social, de crenças religiosas e laicas, do exercício do poder e do exercício da resistência. A noticiabilidade resulta da compreensão de uma ordem noticiosa que reproduz a percepção de uma dada ordem social. (HARTMANN; SILVEIRA, 2018, p. 2)

Assim, o entendimento de noticiabilidade possui diferenças no que se refere aos contextos sociais de produção e recepção da notícia. Portanto, os critérios de seleção da notícia abarcam e levam em conta a compreensão da noticiabilidade em si. Esta será usada para análise das notícias e modos de operação dos observatórios estudados.

2. Observatório do Noticiário de Fronteiras como local de memória

No mundo globalizado do século XXI, em que a velocidade da informação é vertiginosa, é essencial, no campo dos estudos em Comunicação, no qual as notícias constituem um dos principais elementos de análise, a construção de um espaço que possa armazenar as mesmas e dispor de fácil acesso para estudos posteriores. Segundo Vera Dodebei (2009), os Repositórios Institucionais representam a memória eletrônica de um grupo de pessoas na era digital.

A partir da evolução das maneiras de se veicular uma notícia, é fundamental levar em conta a autonomia do usuário em relação aos espaços de consumo dessas notícias. Se antes era necessário ir até uma banca de jornais e/ou revistas para ter acesso às novidades do dia, hoje é possível tê-lo através do meio digital, e essa possibilidade pode ser considerada democrática em alguns aspectos; no entanto, essa discussão não

cabe nesta parte da narrativa. Varela, Barbosa e Guimarães (2009), veem os repositórios institucionais como um modo de tornar o leitor autônomo.

Neste percurso de universalização do conhecimento houve um movimento de autonomia do usuário na busca da informação, que exige a aplicação de trajetórias cognitivas mais complexas para tornar efetivo o processo de busca e uso da informação (VARELA; BARBOSA; GUIMARÃES, 2009, p. 124).

A informação torna-se mais acessível, ainda, do ponto de vista territorial. A aproximação com blogs e sites jornalísticos da faixa fronteira brasileira permitem que o Observatório do Noticiário de Fronteiras e outros semelhantes possam atualizar-se sobre os acontecimentos, coletar suas informações a fim de anexar no repositório digital e, assim, formar um banco de dados para futuras pesquisas. Esse processo pode, inclusive, ser considerado parte de um movimento de capacitação do usuário, que “envolve mediação e aplicação de teorias cognitivas e a implantação de serviços orientados pela filosofia da interatividade entre as partes e colaboração simultânea [...]” (VARELA; BARBOSA; GUIMARÃES, 2009, p. 124).

O modo de produção do conhecimento transformou-se a partir dessa inserção da internet e dos meios virtuais na academia. Assim, entende-se a incorporação dos Repositórios como modo de armazenar essa produção. Dodebei (2009), diz que

A revolução digital afetou o modo como os acadêmicos criam, comunicam e preservam o conhecimento produzido. Com a facilidade de publicação em websites, blogs e outros lugares virtuais os pesquisadores disseminam sua produção sem a preocupação com a proteção dos conteúdos, no longo prazo (DODEBEI, 2009, p. 93).

Desse modo, pode-se entender o papel dos Repositórios como modo de preservação desse conteúdo. Varela, Barbosa e Guimarães (2009, p. 131) abordam os repositórios digitais como “ferramentas incrementadas pela política de acesso livre à produção científica” e “que têm como finalidade reunir, preservar, dar acesso e disseminar o conhecimento produzido pela comunidade científica de uma determinada instituição”.

Entendemos os repositórios digitais não somente como um local de lembrança, mas como um meio responsável por garantir não só a comunicação espacial, mas temporal (FERREIRA apud CASTRO et al, 2009). A partir da percepção da notícia como passageira, com um potencial de obsolescência muito grande em virtude da quantidade de notícias veiculadas em um blog/site durante um dia, faz-se necessário a escolha de um meio de preservação das mesmas.

A escolha da melhor estratégia de preservação a ser utilizada depende do grau de obsolescência do objeto. E embora cada estratégia apresente características distintas, elas podem ser combinadas umas às outras para serem utilizadas, dependendo da necessidade e do contexto em que se encontram os objetos a serem preservados (CASTRO, 2009, p. 288).

Destarte, os Repositórios podem ser considerados locais de memória, uma vez que funcionam como um modo de preservação da produção científica e/ou das notícias coletadas. Dodebei (2009, p. 87), defende que “se não há mais meios de memória espontânea, o que era próprio da oralidade, há que se criar lugares para conservar lembranças do passado”. Pode-se considerar que o ritmo frenético do século XXI acelera, de igual forma, os modos de produção de conteúdo e que, a partir da cadência da vida cotidiana e de suas práticas, o número de notícias e acontecimentos também aumentam. Assim, faz-se necessário a seleção dessas notícias a partir de critérios de noticiabilidade pré-definidos e que contemplem os possíveis objetos de estudos pretendidos, nesse caso, as fronteiras e suas interações.

3. Análise dos diferentes observatórios no tema fronteiras

A presente parte do artigo aborda um panorama dos diferentes Observatórios com fins de análise e comparação. Nela, faremos um breve relato construção e como se funcionamento dos repositórios. A análise leva em conta tipos de postagens e temáticas abordadas nas notícias, quais suas características, como é a notícia, quais seus critérios de noticiabilidade e se a comunicação é ou não de proximidade.

3.1 Observatório LAFRONT

O Observatório LAFRONT, ligado ao Grupo de Pesquisa “Fronteiras, Estado e Relações Sociais” do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) define-se como um arquivo virtual de notícias referentes às fronteiras brasileiras. O Observatório utiliza o sistema *clipping* de notícias. É o mais novo dentre os analisados, com *posts* que datam de meados de setembro de 2018. No entanto, seguindo a análise, as publicações não apresentam continuidade e, em virtude disso, o portal mostra-se desatualizado. A última publicação é do início de dezembro de 2018. Em relação à continuidade das publicações, elas são desregulares e apresentam, geralmente, duas datas de publicações mensais nas quais há grande quantidade de postagens. No dia 07 de novembro de 2018, por exemplo, há registro de 11 publicações. O observatório volta a publicar apenas em 27 de novembro de 2018, com 13 postagens.

Os *posts* são divididos em categorias: boletim, notícia, reportagem, artigo e entrevista, além daqueles enquadrados como sem categoria. Eles estão dispostos em três blocos, que são separados por cores: o primeiro bloco é caracterizado pela escrita dos títulos na cor azul, e o segundo e terceiro blocos nas cores amarelo e vermelho, respectivamente. As postagens em geral são extensas, com grande quantidade de texto. Há o uso de imagens anexadas aos *posts*. A configuração se dá da seguinte forma: local de onde a notícia foi retirada, *hiperlink* da notícia, data da publicação e data de acesso da mesma. O método de *tags* é utilizado a fim de separar as notícias de acordo com sua categorização pré-estabelecida.

Além das notícias, o observatório conta com boletins formulados pelos autores do blog, nos quais discutem temas relacionados à fronteira, através de uma análise crítica sobre o panorama geral dela. No período em que esteve ativo, foram 5 boletins publicados. Há também reportagens no blog e artigos de autoria de terceiros, os quais também fazem uso do *clipping*. Portanto, a noticiabilidade praticada pelo observatório parece não seguir critérios definidos. A escolha das notícias publicadas é aleatória, não havendo continuidade na forma de tratamento dos fatos reportados.

Refletindo isso, é possível notar que as notícias, boletins, entrevistas e artigos não possuem um foco específico. Em sua maioria, elas têm em comum o assunto

fronteira, contudo não há busca na especificação de um tema, tratando em alguns casos sobre agrotóxicos, noutros sobre trabalhos desenvolvidos pelos entrevistados. Do mesmo modo, a organização quanto aos operadores semânticos/*tags* das notícias não é perceptível de forma elaborada.

No observatório não há divulgação de atividades locais. Quanto ao caráter espacial da notícia publicada, não há relação de proximidade, visto que a seleção abarca todas as fronteiras do Brasil. Pode-se considerar que o traço distintivo se dá através de caráter nacional e internacional, visto que trata-se de fronteiras.

Quanto aos produtores do observatório, por se tratar de um repositório digital relacionado ao curso das Ciências Sociais da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, é perceptível que seus autores não são profissionais da área da Comunicação, em parte por tratarem-se de alunos, em parte por não serem da área de produção de informação.

Em uma análise do conteúdo veiculado no observatório, nota-se que sua orientação quanto à escolha das notícias é pautada pela grande mídia hegemônica, uma vez que as fontes de coleta são grandes veículos ou veículos que não se situam em locais de proximidade com a fronteira. Isso interfere diretamente na percepção dos acontecimentos fronteiriços.

Ao adotar esse norte como linha de captação das notícias, o observatório deixa de dar enfoque de fato para a fronteira e suas particularidades, pois ficam presos à visões distantes da realidade de quem vive ali, notícias locais com caráter nacional. Ou seja, limitam-se somente a relatar o fato em si, sem se importar com o meio que o cerca, suas possíveis consequências (boas ou ruins), causas, efeitos.

Por mais que os autores, em seus boletins, tentem abarcar o caráter local, é nítido o descolamento entre quem produz e o objeto de análise, no caso as notícias selecionadas que integram o texto. Em geral, abordam temas genéricos da fronteira com alguns pontos relacionados à proximidade das notícias com o local que se situa o acontecimento. Essa visão que segue a grande mídia prejudica o propósito inicial de servir como banco de dados sobre a fronteira, pois só reproduz o que já está agendado por ela.

3.2 Observatório da Fronteira

O Observatório da Fronteira, vinculado ao curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), define-se como uma plataforma virtual que reúne notícias e análises acerca da fronteira brasileira. Inicialmente, tinha como foco principal a fronteira da região Centro-Oeste do Brasil, contudo o leque foi expandido para as demais regiões fronteiriças. Diferentemente dos demais, o veículo publicava as notícias na íntegra, utilizando o *clipping* como apoio.

As atividades do observatório encerraram-se em agosto de 2017. No período em que esteve ativo, as postagens eram feitas semanalmente, sem haver um dia e quantidade de *posts* determinado. O veículo categoriza as notícias em 7 grandes temáticas: desenvolvimento, economia, fronteira, integração, segurança e sociedade e cultura, além de utilizar de enquadramento sem categoria. As publicações utilizavam-se de poucas cores (preto para títulos e descrições, vermelho para detalhes e amarelo para datas) e não possuíam imagens anexadas.

O sistema de *tags*, utilizados para classificar as notícias, é bastante genérico, compreendendo alguns operadores semânticos das notícias. Os *posts* seguiam a seguinte configuração: título, nome do veículo (*hiperlink*) e data de publicação da notícia; logo abaixo, a notícia/reportagem completa. Além das notícias, o blog conta com material de autoria própria de seus autores, como artigos.

Em relação aos critérios de noticiabilidade, não há percepção de uso consciente dos mesmos, uma vez que a escolha das notícias publicadas se dá através das temáticas pré-categorizadas. Nas notícias analisadas, a categoria Fronteira aparece em todas elas, seguida pelas temáticas Economia e Segurança. Em relação aos autores do site, não há percepção nítida de quem compõem o quadro de produção e alimentação. A informação que temos é de que os pesquisadores são vinculados ao curso de Relações Internacionais, tendo, portanto, um foco maior no tema da fronteira e suas relações.

O blog tinha como área de abrangência a fronteira como um todo. Uma característica em comum com o primeiro observatório é o fato de utilizarem como fonte de captação da notícias sites das grandes mídias. Isso contribui para o distanciamento do

que acontece de fato na fronteira. Perde-se a oportunidade de mostrar as particularidades fronteiriças.

A escolha pela grande mídia serve para promover o velho agendamento do noticiário, pois só mostra aquilo a mesma julga ser notícia. Reproduz-se a visão que, em sua grande maioria, é pessimista em relação à fronteira. Isso fica claro nas notícias analisadas, que, em sua grande maioria, destacam o narcotráfico, ações de milícias, roubo, etc.

Apesar de haver notícias que buscam mostrar as atividades realizadas na fronteira, como aniversário de cidades e eventos especiais, elas trazem uma visão que não foca tanto no significado do acontecimento para aqueles que vivem na região. Geralmente, elas são bem sintéticas e simplistas, funcionando como *release*. O fator de proximidade com o público fica só no que se trata por ser uma notícia local, e não por tratar de um acontecimento local e suas ações sobre a sociedade.

3.3 Observatório do Noticiário de Fronteiras – CIFRONT

O Observatório do Noticiário de Fronteiras – CIFRONT do Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras, vinculado à Universidade Federal de Santa Maria foi criado em 2012 e consiste em um repositório digital de notícias de diversas mídias. O repositório define-se como um blog de apoio à rede de notícias relacionadas às fronteiras internacionais brasileiras. Seu objetivo traduz-se na promoção da integração e do conhecimento sobre o trabalho realizado pelos profissionais que atuam nesses veículos de comunicação. A área de coleta de informações constitui-se pelos mais de 16 mil quilômetros de fronteiras internacionais do Brasil, composto por dez países da América do Sul: Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

O observatório divulga suas atividades através de um blog (clipfront.wordpress.com). Ele é fruto do trabalho desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras e serve de apoio às pesquisas dos seus integrantes e como local de memória em relação às atividades desenvolvidas. Além

disso, serve como base de dados acerca da produção jornalística nas fronteiras, pois utiliza-se de um sistema de classificação de notícias para facilitar o acesso à mesma.

No que se refere ao Observatório do Noticiário de Fronteiras, verifica-se como um Repositório Institucional que opera como um ambiente de sistematização, promoção da circulação e repositório de notícias sobre fronteiras brasileiras. Constatando-se a atividade intelectual do grupo que o gere, observa-se que ele atua ainda como banco de dados para pesquisas na área.

Dessa maneira, o repositório “Observatório do Noticiário de Fronteiras” pretende afirmar-se como um local de preservação da memória dos acontecimentos na faixa fronteira brasileira que, a partir de suas obsolescência, consegue atuar como resguardo para as mesmas. Além disso, a importância do veículo se dá, também, nas possibilidades de construção de narrativas, análises de acontecimentos isolados e/ou fenômenos, a partir dos estudos dos componentes do Grupo de Pesquisa “Comunicação, Identidades e Fronteiras”.

Em seu blog observamos a agregação de notícias veiculadas em portais de notícias da fronteira:

Dos 108 sites de jornais, emissoras de TV e emissoras de rádio reunidos no primeiro levantamento, foram selecionados 19 portais que atendiam aos critérios predefinidos, nas localidades de Tabatinga (AM), Cáceres (MT), Ponta Porã (MS), Cruzeiro do Sul (AC), Guajará-Mirim (RO); Uruguaiana (RS); e que posteriormente foi complementado com os veículos midiáticos da Tríplice Fronteira que compreende as cidades de Puerto Iguazu (Misiones – Argentina), Foz do Iguaçu (Paraná), Ciudad del Este (Paraguai). (GUIMARÃES; SILVEIRA; DE PAULA, 2015, p. 3) .

A escolha final do levantamento obedeceu a divisão de arcos do Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (Brasil, 2010), que compreende a classificação da fronteira em Arco Norte, Arco Central e Arco Sul (DE PAULA et al, 2014, p. 4).

A seleção das notícias é feita seguindo o método que compreende, em um primeiro momento, na identificação de quais se enquadram dentro do escopo delimitado pela temática fronteira. Após essa etapa, parte-se para a leitura, a fim de identificar os

elementos semânticos que irão compor as *tags* da notícia. Por fim, é feita a categorização de acordo com o local de origem do portal.

Os *posts* das notícias no blog são feitos através do sistema de *clipping*, seguindo o esquema: manchete da notícia, data de publicação e hiperlink da notícia. As postagens ocorrem semanalmente, não havendo um número limite de posts, notícias por portais ou temática. O número depende da disponibilidade das notícias nos portais pesquisados.

Os principais portais escolhidos para a coleta das notícias foram Jornal Correio Cacerense, Portal Porã News, Campo Grande News, Clickfoz do Iguaçu, Foz Portal da Cidade, O Mamoré, Guajará Notícias, Tribuna do Guria e Juruá Online. Contudo, um dos problemas enfrentado ao longo da trajetória de manutenção do blog é a defasagem das notícias e do próprio site.

A informação em formato digital, porém, está sujeita a inúmeras intervenções internas e externas como: perda, adulteração e destruição, degradação física, obsolescência tecnológica de hardware, software e formatos, entre outros fatores que podem modificar o seu conteúdo, comprometendo sua qualidade e integridade (RAMOS et al, 2004 apud CASTRO et al, 2009, p. 283-304).

Por isso, a lista de portais dos quais são coletados as notícias não é definitiva, ou seja, a continuação dos portais como fonte de captação depende da regularidade de publicação e se esses possuem uma continuidade em sua atividade jornalística.

Esse fator interfere na continuidade das publicações dos posts no blog. Como forma de tentar preservar as notícias para futuros estudos e de salvaguardar a “memória da fronteira”, optou-se por salvar e arquivar as notícias, através da conversão da página da web para o formato de arquivo PDF. Esse método permitiu que os materiais coletados não fossem perdidos.

Outra questão importante a ser abordada é a linguagem utilizada pelos portais, uma vez que nem sempre eles são de autorias de profissionais ligados à comunicação. Por isso, é comum o uso de uma linguagem coloquial e, em alguns casos, aparecem termos que só podem ser entendidos por quem conhece ou vive na região onde se localiza o portal de notícia. Um exemplo dessa afirmação é a notícia veiculada pelo portal Jornal Correio Cacerense (Cáceres – MT), no dia 17/04/2019, que continha a seguinte manchete: “Mulas carregavam fardos com drogas em 2 magrelas”. Na notícia

em questão, o assunto principal era sobre dois homens que transportavam drogas em duas bicicletas e foram presos pela polícia.

O blog busca agregar notícias que evidenciam as peculiaridades locais da fronteira, assim como trazer a visão característica de quem produz conteúdo jornalístico na região, pois, como afirma Melo (2007)

A característica mais marcante do jornalismo no interior talvez seja a da proximidade. No interior, o jornalista conhece as pessoas que descreve. Interage com elas o tempo todo no espaço da cidade, mantendo contatos de maior ou menor proximidade. (MELLO, 2007).

É essa busca por notícias que aproxima o fato do leitor que o blog debruça o seu interesse, porque são elas que servem como fontes mais fiéis, pois contam com a visão mais detalhada de quem produz, uma vez que esse presencia o acontecimento de perto. Claro que há veículos midiáticos que operam de modo semelhante às grandes mídias, ignorando o “porquê, como, causas, consequências” e focando somente no “o quê”, ou seja, o acontecimento em si. Porém, buscamos evitar esse tipo de veículo .

Considerações finais

Ao analisar a atividade dos três observatórios comparados, nota-se, em relação à noticiabilidade nos repositórios digitais que se ocupam da memória de notícias sobre as fronteiras internacionais brasileiras, observa-se que, por mais que o Observatório da Fronteira e o Observatório LAFRONT estejam dentro da mesma temática que o Observatório do Noticiário da Fronteira, seus critérios sobre o que é notícia não estão definidos. Pode-se levar em conta que essa ausência se dá devido à área de atuação de seus autores, respectivamente, Relações Internacionais, Ciências Sociais e Comunicação. Sendo o último observatório da área da Comunicação, em sua maioria, especificamente, do Jornalismo, entende-se que, para este observatório, os critérios de noticiabilidade e o entendimento da notícia são melhor definidos.

Além disso, na percepção da função desses repositórios digitais como um local de memória, deve-se levar em conta que o processo de “memorização” e preservação das notícias só se dá através de uma permanente atualização e alimentação dos próprios

observatórios. Um site desatualizado não pode funcionar como local de memória pois suas lacunas impedem a construção e o resgate de narrativas acerca de determinados assuntos de interesse para pesquisa.

Outro fator que contribui para que os observatórios não cumpram com seu papel proposto é descolamento do veículo escolhido como fonte com o meio onde se situa a notícia. Faz-se necessário que, ao montarmos um local de memória, também levemos em conta o local do fato e a forma como é noticiada o acontecimento acerca dele. Pois, quanto maior for a proximidade entre aquele que produz a notícia e objeto noticiado, maior será o grau de veracidade. Consequentemente, teremos um local de memória adequado.

Referências bibliográficas

CASTRO, Cristiane Yanase Hirabara de et al. Repositórios institucionais confiáveis:: Repositório institucional como ferramenta para a preservação digital. In: SAYÃO, Luis et al (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais:** políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Edufba, 2009. Cap. 12. p. 283-304. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

DE PAULA, L. M., GUIMARÃES, I. P., SILVEIRA, A. C. M. DA, Observatório do Noticiário de Fronteiras: olhar direcionado ao veículos midiáticos da Fronteiras Internacionais do Brasil. In: 1º Encontro Missionário de Estudos Interdisciplinares em Cultura. São Borja – RS. **Anais...** São Borja: EMiCult, 2015.

DODEBEI, Vera. Repositórios Institucionais: por uma memória criativa no ciberespaço. In: SAYÃO, Luis et al (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais:** políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Edufba, 2009. Cap. 4. p. 83-106. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

HARTAMANN, C. ; SILVEIRA, A. C. M. Convertendo a exclusão social em notícia: a visibilidade da periferia em capas de revista. In: SILVA, M. R. da; MENDONÇA, C. M. C.; CARVALHO, C. A. de; MENEZES, J. E. de O. M.; COELHO, M. das G. P. (Org.). **Mobilidade, Espacialidades e Alteridades.** Salvador/Brasília: EdUFBA/Compós, 2018, v. 1, p. 201-220.

MELO, Isabelle Anchieta de. **Um jornalismo de proximidade**. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/um-jornalismo-de-proximidade/>>. Acesso em: 7 de Maio de 2019.

OBSERVATÓRIO LAFRONT: Laboratório de Pesquisa em Fronteiras, Estado e Relações Sociais. Laboratório de Pesquisa em Fronteiras, Estado e Relações Sociais. 2019. Disponível em: <<https://observatoriolafront.wordpress.com/noticias/>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

OBSERVATÓRIO da Fronteira: UFGD.. UFGD.. 2019. Disponível em: <<https://observatoriodafronteira.wordpress.com/>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

OBSERVATÓRIO do Noticiário de Fronteiras: Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras. Grupo de Pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras. 2019. Disponível em: <<https://clipfront.wordpress.com/>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

PAULA, Lenon Martins de et al. Observatório do Noticiário De Fronteiras: Olhar Direcionado aos Veículos Midiáticos das Fronteiras Internacionais do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., 2014, Foz do Iguaçu. **Anais...** . Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. p. 1 - 14.

SILVEIRA, Ada C. Machado da; GUIMARÃES, Isabel Padilha; PAULA, Lenon Martins de. Repositórios de notícias e gestão da pesquisa em jornalismo. In: SILVEIRA, Ada C. Machado da; GUIMARÃES, Isabel Padilha; SCHWARTZ, Clarissa (Org.). **Jornalismo na Linha de Fogo: Coberturas em Segurança Pública**. Porto Alegre: Homo Plasticus, 2017. Cap. 7. p. 125-140.

VARELA, Aida Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; GUIMARÃES, Igor Baraúna. Dos processos analógicos às tecnologias digitais contemporâneas de recuperação da informação:: caminhos cognitivos na mediação para o acesso ao conhecimento. In: SAYÃO, Luis et al (Org.). **Implantação e Gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: Edufba, 2009. Cap. 6. p. 123-161. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2019.